

----- ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO  
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA CATORZE DE ABRIL DO ANO DE  
DOIS MIL E DEZASSEIS:-----

----- Ao décimo quarto dia do mês de abril do ano de dois mil e dezasseis, realizou-se na Escola Básica 2,3 Aviador Brito Paes, em Colos, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela Senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pela Senhora Helena Maria Theodora Loermans (Segunda Secretária), e convocada pela primeira ao abrigo da alínea b) do número um do artigo trigésimo e de acordo com o artigo vigésimo oitavo da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **Ponto Único:** ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM – “A FLORESTA –  
PRODUTOS E SUBPRODUTOS”.-----

----- **ABERTURA DA SESSÃO**-----

----- Pelas dez horas e trinta minutos a Senhora Presidente da Assembleia Municipal declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, passando de imediato a palavra, à Segunda Secretária que procedeu à chamada, tendo-se verificado a presença de vinte e seis membros da Assembleia a saber, os Senhores Alberto José Jesus Santos, Anabela Baltazar de Campos Silva, Anabela da Silva Roberto Sobral Guerreiro Gamito, António Manuel Viana Afonso, Daniel Sobral Balinhas, Dário Filipe da Conceição Guerreiro, Fernando Manuel Martins da Silva Peixeiro, Florival Matos Silvestre, Helena Maria Theodora Loermans, José Manuel da Assunção Ribeiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel de Jesus Campos, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Conceição da Costa Guedes da Silva Vaz, Maria da Glória das Neves Gonçalves Pacheco, Maria Júlia da Costa Morais Rodrigues Vicente, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha,

Nazário Duarte Viana, Nuno Miguel dos Santos Cunha Duarte, Paulo Sérgio Pereira da Luz, Pedro Miguel Bernardino Gonçalves e Teresa Alexandra Pereira Bernardino e a ausência dos Senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Carlos Filipe Bernardino da Silva, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, João Palma Quaresma, José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro, Manuel António Dinis Coelho, Pedro Manuel da Conceição Souto e Valdemar Pacheco Silvestre. -----

----- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os Senhores José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal; Hélder António Guerreiro e Deolinda Maria Pinto Bernardino Seno Luís, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista. -----

----- Interveio novamente a Senhora Presidente da Assembleia Municipal que agradeceu a presença de todos, especialmente dos jovens estudantes, dos professores que tinham trabalhado com os jovens para aquela sessão e dos Diretores das escolas que, desde muito cedo, tinham acolhido tão bem aquela iniciativa, bem como o tema da sessão. Felicitou ainda os proponentes da Proposta de Recomendação, aprovada na Assembleia Municipal, que sugeriu à Câmara Municipal a realização daquela sessão em Colos, bem como ao Executivo Municipal de Odemira por ter acolhido a referida Proposta e deliberado transferir todas as atividades das Jornadas Escolares para Colos, prevendo-se assim sua descentralização futuramente pelas freguesias dos restantes Agrupamentos Escolares e Escolas não Agrupadas. Agradeceu ainda a presença dos membros do Conselho Municipal de Educação de Odemira e dos representantes das entidades previamente convidadas para a presente sessão, entre as quais do Instituto Português do Desporto e da Juventude Beja e do Núcleo da Escola Segura. -----

----- De imediato, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu a conhecer o Tema deste ano e informou os presentes sobre o alinhamento dos trabalhos daquela sessão, referindo que a Assembleia Municipal Jovem integrava-se nas “Jornadas Escolares de 2016”, promovidas pelo Município de Odemira. Informou ainda que nos termos da Proposta de Normas “Juventude

Participativa” os projetos apresentados e aprovados na Assembleia Municipal Jovem serão posteriormente presentes a uma Comissão Executiva, constituída por um grupo de jovens do concelho, que ficará incumbida de reunir todas as propostas e, de forma articulada, apresentar/construir uma só para execução, bem como será responsável por gerir um orçamento limitado para o efeito. Explicou ainda aos alunos o funcionamento da Assembleia Municipal, salientando que os alunos responsáveis pela apresentação dos projetos das suas escolas iriam ser “Deputados por um dia” e tomavam lugar nesta sessão extraordinária da Assembleia Municipal, como se de deputados se tratassem. Estavam dispostos em “bancadas” reservadas para cada escola, cabendo a cada uma delas, uma cor diferente. Nessa conformidade, apresentou-os a todos os presentes, pelos seus nomes e escolas. Seguidamente, deu a conhecer a constituição da Assembleia Municipal de Odemira, num total de trinta e quatro elementos, de diferentes forças políticas. De entre os trinta e quatro elementos que constituem a Assembleia Municipal, vinte e um elementos são eleitos diretamente pelo povo, pelas listas concorrentes a este órgão e os restantes elementos, num total de treze, correspondem aos senhores e às senhoras Presidentes de Junta de Freguesia do concelho de Odemira que, pelo cargo que desempenham, têm também assento na Assembleia Municipal. A senhora Presidente da Assembleia Municipal solicitou aos membros da Assembleia Municipal de Odemira presentes naquela sessão, que se levantassem pelas respetivas forças partidárias e se apresentassem aos alunos. - -----

----- **Ponto Único:** ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM – “A FLORESTA – PRODUTOS E SUBPRODUTOS”. -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia informou que seria efetuado um sorteio para estabelecer a ordem de apresentação das propostas e, bem assim, referiu que estavam representados naquela sessão as seguintes Escolas e ou Agrupamentos de Escolas: Agrupamento de Escolas de Odemira; Colégio Nossa Senhora da Graça, de Vila Nova de

Milfontes; Agrupamento de Escolas de Colos; Agrupamento de Escolas de São Teotónio e Agrupamento de Escolas de Sabóia.-----

----- Procedeu-se então à apresentação dos trabalhos das respetivas Escolas/ Agrupamentos de Escolas, pela ordem determinada no sorteio, designadamente: -----

----- A) AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SABÓIA-----

----- Foi indicado que estariam a representar o referido Agrupamento os seguintes alunos: Mónica Pacheco, Joana Guerreiro, Carolina Oliveira, Manuel Cheta e Cristiana Matos. -----

----- **PROJETO**-----

----- PLANTAS AUTÓCTONES E INVASORAS DA NOSSA REGIÃO – CONHECER PARA PRESERVAR E CONTROLAR – O NOSSO EBOOK...-----

----- O que são plantas autóctones? -----

----- São plantas originais do próprio território.-----

----- Porque devemos dar importância às plantas autóctones? -----

----- - As plantas autóctones estão mais adaptadas às condições do solo e do clima do território, por isso são mais resistentes a pragas, doenças, longos períodos de seca ou de chuva intensa, em comparação com espécies introduzidas;-----

----- - Ajudam a manter a fertilidade do espaço rural, o equilíbrio biológico das paisagens e a diversidade dos recursos genéticos;-----

----- - São importantes lugares de refúgio e reprodução para um grande número de espécies animais autóctones, muitas delas também em vias de extinção;-----

----- - Regulam o ciclo hidrológico e a qualidade da água, formam solo e servem ainda de matéria-prima a produtos fundamentais na vida quotidiana;-----

----- - As plantas autóctones, embora algumas sejam de crescimento mais lento, quando bem desenvolvidas, são normalmente mais resistentes e resilientes aos incêndios florestais. -----

----- Alguns exemplos de plantas autóctones que encontramos na nossa região... -----

----- A) Nome científico: *Cistus Ladanifer* L. -----

----- Nome comum: Esteva -----

----- É sem dúvida uma das plantas mais marcantes da área mediterrânica. Distingue-se de outras espécies do género *Cistus* pela altura que atinge, pelas pintas escuras na base das pétalas e pelo verniz que segrega das folhas lineares e longas. -----

----- B) Nome científico: *Cistus ladanifer* subsp. *Sulcatus* (Demoly) -----

----- Nome comum: Esteva de Sagres -----

----- Esta Esteva de porte e flor em tudo semelhante ao *C. ladanifer* foi revista com uma subespécie. A Esteva de Sagres é endémica do sudoeste algarvio, com estatuto de vulnerabilidade, sendo por isso protegida. -----

----- C) Nome científico: *Briza maxima* L. -----

----- Nome comum: Bole-Bole-maior, Abelhinhas, Espinhas de Gato -----

----- Podemos encontrá-las nas bermas de caminhos, campos ou orlas de bosques, de preferência em locais secos. Pertencem à grande família das Poáceas (Gramíneas), da qual fazem parte os cereais tais como o trigo, a aveia, entre outros. -----

----- D) Nome científico: *Quercus suber* L. -----

----- Nome comum: Sobreiro -----

----- O Sobreiro, sobro, sobreira ou chaparro é uma árvore da família do carvalho, cultivado no sul da Europa. Do Sobreiro é que se extrai a cortiça. -----

----- E) Nome científico: *Tamarix Africana* Poir. -----

----- Nome comum: Tamargueira -----

----- Arbusto autóctone de grande porte, típico da região mediterrânica, mais precisamente de zonas húmidas. Suporta um significativo grau de salinidade no solo e resiste bem à salsugem. -----

----- F) Nome Científico: *Cistus crispus* L. -----

----- Nome comum: Roselha-Pequena -----

----- Como a grande parte desta família, aprecia zonas secas, desde matos as bermas de caminhos. Encontra-se presente em solos pouco profundos e pedregosos graças às suas raízes superfícies. Este pequeno arbusto é geralmente bastante ramificado e, mesmo fora do período de floração, identifica-se claramente pelas folhas peludas, rugosas e onduladas. O fruto é uma cápsula. -----

----- G) Nome científico: *Lavandula luisieri* -----

----- Nome comum: Rosmaninho -----

----- São várias as espécies de Rosmaninho na região. Possuem flores agrupadas em espigas, coroadas por brácteas semelhantes e pétalas, cuja função é atrair os polinizadores. -----

----- O que é uma planta invasora? -----

----- Muitas das plantas que nos rodeiam foram transportadas do seu habitat natural para outros locais pelo que são denominadas plantas exóticas (do grego *exotikós*, “de fora”). Algumas destas espécies coexistem com as espécies nativas de forma equilibrada, mas outras há que se desenvolvem muito rapidamente e escapam ao controlo do Homem tornando-se nocivas - estas são designadas espécies invasoras. Além de superarem as barreiras geográficas, estas espécies conseguem superar barreiras bióticas e abióticas, mantendo populações estáveis. -----

----- Alguns exemplos de plantas invasoras que encontramos na nossa região... -----

----- A) Nome científico: *Hakea salicifolia* -----

----- Nome comum: Háquea-folhas-de-salgueiro -----

----- Área de Distribuição Nativa: Sudeste da Austrália e Tasmânia -----

----- Distribuição em Portugal: Minho, Douro Litoral, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Baixo Alentejo; -----

----- B) Nome científico: *Cercis siliquastrum* -----

----- Nome comum: Olaia -----

----- Área de distribuição nativa: Este da região Mediterrânica -----

----- Distribuição em Portugal: Trás-os-Montes, Beira Litoral, Alto Alentejo; -----

----- C) Nome científico: *Opuntia ficus-indica*-----

----- Nome comum: Figueira-da-Índia-----

----- Área de Distribuição Nativa: Parte tropical da América -----

----- Distribuição em Portugal: Trás-os-Montes e Alto Alentejo, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve e Açores (Graciosa, São Miguel, Santa Maria);-----

----- D) Nome científico: *Acacia dealbata* -----

----- Nome comum: Mimosa-----

----- Área de Distribuição Nativa: Sudeste Da Austrália e Tasmânia-----

----- Distribuição em Portugal: Portugal Continental e Madeira;-----

----- E) Nome científico: *Acer negundo*-----

----- Nome comum: Bordo- negundo -----

----- Área de Distribuição Nativa: América do Norte -----

----- Distribuição em Portugal: Trás -dos-Montes e Alto Douro, Douro Litoral, Beira Litoral, Ribatejo;-----

----- F) Nome científico: *Opuntia elata* Salm-Dyck -----

----- Nome comum: Cacto-----

----- Área de Distribuição Nativa: - *Opuntia Elata*: Paraguai -----

----- - *Opuntia subulata*: Sul do Peru-----

----- Distribuição em Portugal: - *Opuntia Elata*: Trás-os-Montes, Douro Litoral -----

----- - *Opuntia subulata*: Baixo Alentejo, Estremadura, Algarve.--

----- Gestão de plantas invasoras: -----

----- É fundamental o planeamento e implementação de um plano de gestão de áreas

invadidas. Deverá apostar-se em estratégias de prevenção, deteção precoce e resposta rápida que impeçam a colonização por novas espécies. Nas situações em que já ocorram grandes áreas invadidas é fundamental estabelecer prioridades (em relação a espécies e a áreas), selecionar as metodologias de controlo mais adequadas para as espécies e aplicá-las corretamente. No final, não esquecer a monitorização e avaliação dos resultados.-----

----- Técnicas de Controlo: -----

----- 1. Físicas: Corte; Descasque e Arranque natural; -----

----- 2. Naturais: Introdução de inimigos naturais -----

----- 3. Químicas: Golpe/ injeção de herbicidas; Corte combinado com aplicação de herbicidas. -----

----- Mapeamento: O mapa de avistamentos disponibilizado no site <http://invasoras.pt/> é uma plataforma de ciência participativa que pretende estimular e valorizar a participação ativa do público na recolha de informação sobre a distribuição de plantas invasoras em Portugal. Este mapeamento é essencial como ferramenta de gestão e como base para estudos científicos.”-----

----- B) AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA: -----

----- Foi indicado que estariam a representar o referido Agrupamento os seguintes alunos: Mariana Fonseca, Juliana Ramos, Bruno Soares e Laura Faneca.-----

----- **PROJETO**-----

----- “FLORESTAS: PRODUTOS E DERIVADOS”-----

----- Antes de mais, queremos agradecer à Câmara Municipal de Odemira por continuar a promover esta atividade, cujo objetivo passa por ouvir os jovens e a comunidade municipal e tudo aquilo que estes têm para dizer e propor, a fim de um concelho próspero e desenvolvido. --

----- Considerando o tema do presente ano letivo, Florestas: produtos e derivados, procurámos desde início realçar a importância da floresta no nosso país de modo a maximizar os benefícios que podemos retirar deste espaço e reduzir os seus impactos ambientais onde a



palavra-chave é a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. -----

----- A área florestal em Portugal ocupa 3,2 milhões de hectares, o que equivale a 35,4% do território nacional. Neste espaço, predomina a existência do eucalipto, do sobreiro e do pinheiro bravo. Porém, e apesar da maior parte da área florestal em Portugal pertencer ao setor privado, podemos e devemos explorar diversos ramos de atividade, de onde revertem enormes receitas. Quanto às funções da floresta, destaca-se desde logo a realização da fotossíntese (a produção de oxigénio através do dióxido de carbono), a proteção da erosão do solo e da qualidade da água, o facto de ser aqui que se concentra a maior parte da biodiversidade terrestre, nomeadamente as espécies vegetais e animais e não esquecendo também o seu enorme valor paisagístico e recreativo. É igualmente através das florestas que retiramos madeira, combustíveis, alimentos e outras matérias-primas como a resina, a celulose, a cortiça e os frutos. Podemos por isso afirmar, que a floresta desempenha um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas e em diversas atividades humanas e portanto, é essencial proteger e conservar este espaço.-----

----- Ao longo do nosso trabalho de pesquisa, percebemos também que a floresta e a atividade florestal é uma importante área da economia portuguesa. No contexto Europeu e mesmo internacional, Portugal é um país especializado no setor florestal, sendo um importante contributo para o PIB, acima da União Europeia. Existe uma forte cadeia industrial baseada em recursos naturais, suportando por si, um forte setor de exploração. Do ponto de vista de transações para o mercado internacional de produtos florestais e de base florestal, os mais importantes são: papel e cartão, pasta de papel, cortiça, madeira e produtos de resina e mobiliário. Em 2001, a produção económica anual era de 344€ por hectare. Os produtos florestais representam cerca de 10% das exportações e 3% do Valor Acrescentado Bruto (VAB). -----

----- A uma escala local, afirma-se a produção de frutos secos, como por exemplo a castanha e o pinhão, a caça e a pesca desportiva em águas interiores e as atividades ao ar livre,

nomeadamente o turismo e o lazer. A floresta em Portugal é também um enorme gerador de emprego pois existe cerca de 113 mil postos de trabalho, diretos no setor de atividade (2% da população ativa).-----

----- Perante tudo isto, ressalta o dever de todos nós, cidadãos, em proteger a floresta. Para isso devemos: -----

----- • Evitar os incêndios florestais, através da limpeza dos terrenos, proibição de fogueiras (com um especial cuidado nas queimadas com fins agrícolas ou de pastorícia), campanhas publicitárias que alertam para o risco de incêndio, um maior número de guardas florestais em vigilância e claro, mais e melhores condições para os Bombeiros Voluntários que combatem os incêndios; -----

----- • Reflorestação do espaço com a plantação de novas árvores que substituam as que foram cortadas e o seu tratamento contra doenças e pragas; -----

----- • Fazer uma exploração racional das florestas. -----

----- O primeiro ponto vai de encontro a um dos objetivos da Câmara Municipal, que passa pelo cumprimento do Dec.-Lei n.º 124/2006 que estabelece medidas e ações a desenvolver por todos os cidadãos tendo em conta a defesa da floresta contra incêndios. Recordamos ainda que uma floresta demora imenso tempo a formar-se, levando dezenas e até centenas de anos. Quando destruimos uma floresta, estamos a destruir um ecossistema com uma enorme biodiversidade, importa defender esta riqueza natural. -----

----- Evidentemente que não cabe a uma única entidade exercer todas estas atividades e é preciso cooperação, onde consta a participação e colaboração da Câmara Municipal, da Taipa, do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), da Guarda Nacional Republicana (GNR), das Juntas de Freguesia, das empresas florestais existentes no município e claro, a utilização dos Fundos Europeus como por exemplo o Portugal 2020, que facilitam o investimento. -----

----- Com isto cria-se um maior número de linhas de apoio e uma articulação mais eficaz entre as várias entidades envolvidas, tanto no âmbito de prevenção como no combate aos incêndios florestais. Prova disso e do que já está a ser aplicado, é mesmo a redução dos incêndios e das queimas das matas e o crescente esforço de todos os cidadãos no cumprimento do regulamento municipal de queimas e queimadas.-----

----- Propostas: -----

----- 1. Promover o comércio local dos produtos florestais, nomeadamente a cortiça, a madeira, os produtos de resina, o mobiliário, o papel e ainda a produção de frutos secos, facilitando a entrada de novos produtores e apoiando os que já existem, tanto em termos monetários como a nível organizativo e estrutural. Além disso, devemos incentivar também as atividades ao ar livre, particularmente, a nível desportivo e de lazer; -----

----- 2. Campanhas publicitárias que visam a proteção ambiental, divulgando à população que comportamentos e atitudes a população deve adotar perante a floresta, protegendo o espaço da poluição e dos incêndios, na reflorestação e na exploração equilibrada e sustentada do solo; -

----- 3. Acentuar a parceria entre as entidades vigentes, criando o maior número de linhas de apoio e uma articulação mais eficaz na proteção das florestas e na sua exploração. Este trabalho de equipa passa também pela inclusão das empresas florestais existentes no município e pela canalização e utilização racional dos fundos que nos são concedidos, nomeadamente, o Portugal 2020.-----

----- C) COLÉGIO NOSSA SENHORA DA GRAÇA, DE VILA NOVA DE MILFONTES -----

----- Foi indicado que estariam a representar a referida escola as seguintes alunas: Inês Costa, Sara Brás, Catarina Monteiro, Solomya Stik e Teresa Parrinha.-----

----- **PROJETO** -----

----- CIAU – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO ARBUTUS UNEDO-----

----- Objetivos: -----

- - Aumentar o conhecimento sobre a espécie; -----
- - Promover a investigação sobre o medronheiro e o medronho; -----
- - Analisar o impacto ambiental e social do medronheiro e da produção de medronho; -
- - Avaliar o potencial económico da produção do medronho (fruto) e seus aproveitamentos;-----
- - Fomentar a inovação (melhoria da qualidade da matéria prima, novas utilizações) de forma articulada com a criação e novas áreas de produção;-----
- - Analisar a replicabilidade da produção de medronheiro noutras zonas do concelho; --
- - Avaliar o potencial de internacionalização, especialmente do fruto. -----
- Orçamento de Base -----
- 1) Aquisição de bens e serviços (Total: 3000€) -----
- 1.1) Subcontratação de análises químicas: -----
- - Caracterização química dos solos: pH, matéria orgânica, condutividade, textura, metais extraíveis; -----
- - Avaliação das propriedades combustíveis da biomassa lenhocelulósica residual de *Arbutus unedo* L.: Análise aproximada, análise elementar, composição mineral das cinzas;-----
- - Preparação de extratos das diferentes estruturas morfológicas (biomassa lenhocelulósica, folhas e fruto) de *Arbutus unedo* L.;-----
- - Caracterização química de extratos preparados: identificação e quantificação por técnicas cromatográficas (GC-MS, HPLC), avaliação da atividade antioxidante (fenólicos totais - Folin-Ciocalteu, atividade anti-radicalar - DPPH, poder antioxidante de redução férrica - FRAP). -----
- 2) Recursos humanos (Total: 3000€) -----
- 3) Adaptação de instalações (Total:3000€) -----
- 4) Gastos gerais (Total: 1000€)-----

----- - Recolha e transporte de amostras; -----

----- - Divulgação científica (deslocação e alojamento): Participação em feiras agrícolas, congressos científicos e afins; -----

----- - Marketing.-----

----- D) AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLOS -----

----- Foi indicado que estariam a representar o referido Agrupamento os seguintes alunos: do David Silva, Juliana Soares, Joana Martiniano, Flávia Guerreiro e Andreia Guerreiro. -----

----- **PROJETO** -----

----- “FLORESTA – CONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO” -----

----- Introdução:-----

----- O nosso Agrupamento insere-se num meio bastante marcado pela floresta e pela produção florestal. Isto é, toda a paisagem que nos rodeia – freguesias de Colos, Vale de Santiago, Relíquias e São Martinho das Amoreiras – é marcado pela paisagem florestal, seja ela de sobreiro, de azinheira, de pinheiro, eucalipto, medronheiro, entre outros, e aquilo que aqui se produz é, naturalmente, marcado pelo que a floresta nos fornece: madeira, cogumelos, medronho, mel, a caça, a bolota que alimenta o produto de excelência que é o porco preto... A floresta tem-se revelado também como um polo de interesse turístico, pelo desejo de melhor conhecer a Natureza, as caminhadas, etc. -----

----- A escola-sede do nosso Agrupamento – Escola Básica Aviador Brito Paes – possui um vasto espaço ao ar livre, onde se praticam já algumas experiências florestais, hortícolas e frutícolas, como a plantação de sobreiros, a produção de azeitona, entregue no lagar de Colos, e hortas onde os alunos aprendem a “arte” de trabalhar a terra. -----

----- Tendo em conta estas duas circunstâncias – a paisagem circundante e o espaço interno da escola – a nossa escola-sede pode oferecer os meios necessários para a experimentação de produtos florestais, a análise da sua evolução, enfim, conhecê-los melhor, e divulgar à

Comunidade concelhia o conhecimento que daí advém.-----

----- Projeto: -----

----- A nossa escola-sede possui já uma estrutura de pré-instalação (as sapatas) de estufa, compreendendo uma área de 80 metros quadrados. -----

----- Ora, sabemos que, para a experimentação de amostras de produtos florestais, a análise da sua evolução e do resultado final, necessitamos de uma estufa, onde esses mesmos produtos possam enraizar e crescer. Necessitamos também de uma rede de ensombramento, compreendendo a mesma área, para que esses produtos possam crescer num espaço quase exterior. -----

----- A organização espacial destas duas estruturas – estufa e rede de ensombramento – permite o acompanhamento, por parte de professores e alunos, e também a visita de todos quanto queiram observar esta produção. -----

----- Necessitaríamos também de amostras de plantas florestais e de cogumelos, para preencher a estufa, bem como de alguns utensílios para o trabalho e manuseamento, e alguns meios de rega. -----

----- Sabemos que o valor indicado – 10 mil euros – é o bastante para que o projeto possa ser implementado. A aquisição e montagem da estufa e da rede de ensombramento, bem como a compra de amostras e dos utensílios, cabem integralmente no valor indicado. Sabemos também que, no sosso concelho, existem empresas que prestam o serviço necessário. -----

----- Após a montagem e instalação dos meios pretendidos, todo o acompanhamento seria da responsabilidade do nosso Agrupamento. Porém, não seria circunscrito ao nosso Agrupamento. Estudantes e professores dos vários agrupamentos e escolas não agrupadas do concelho, técnicos das estruturas camarárias e de empresas, deverão, na nossa conceção do projeto, ter lugar na observação e acompanhamento, bem como na prestação de ideias e opiniões.-----

----- Aquilo que se conseguisse produzir seria também colocado à disposição da Comunidade, em modo de oferta ou de venda, em certames organizados pelos vários setores concelhios, escolares ou empresariais. -----

----- É certo que os professores indicados para gerir este projeto serão os das áreas disciplinares mais vocacionadas – Ciências Naturais, Hortofloricultura, Físico-Química. Porém, todos os docentes, deste e dos restantes agrupamentos e escolas não agrupadas do concelho, serão convidados a visitar e a contribuir para a consecução dos trabalhos. -----

----- Naturalmente, cabe a todos os alunos, de todos os ciclos, deste Agrupamento, mediante a organização estabelecida pelos professores, o acompanhamento do projeto. Assim como, nos visitando, cabe também aos alunos dos restantes agrupamentos e escolas não agrupadas do concelho. -----

----- Conclusão: -----

----- Pensamos, com a apresentação do presente projeto, ir ao encontro do tema proposto – Floresta: produtos e subprodutos. Procuramos, na verdade, através de uma pequena produção de vários destes produtos, com intuítos meramente educativos e científicos, aprofundar o conhecimento daquilo que é a floresta e o que são os seus produtos. Temos também como objetivo divulgar aquilo que fomos conhecendo através do desenvolvimento do nosso projeto.

----- Sabemos que, sendo alunos do nono ano, terminal neste Agrupamento, para o próximo ano letivo já aqui não estaremos a integrar o corpo discente. No entanto, sabemos também que seremos para sempre alunos deste Agrupamento. É como aquelas pessoas que se encontram em convívios de “antigos alunos”: nunca deixam de o ser. Por isso nos entregamos a esta causa. ----

----- Como alunos que seremos noutros agrupamentos, ou escolas não agrupadas, neste ou noutros concelhos, teremos sempre interesse em acompanhar a evolução do projeto. -----

----- Acreditamos na abrangência do nosso projeto. Apesar de se localizar nesta sede de agrupamento, o acompanhamento e divulgação serve a toda a comunidade concelhia, sendo,

portanto, do interesse de todos.-----

----- E) AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO TEOTÓNIO -----

----- Foi indicado que estariam a representar o referido Agrupamento os seguintes alunos:  
Leonor Gonçalves, Margarida Santos, Ana Martins e Ricardo Duarte. -----

----- “**PROJETO** -----

----- PLANTAS E DERIVADOS MEDICINAIS E TERAPÊUTICOS -----

----- 1. A proposta de PROJETO -----

----- Aproveitamento das plantas endógenas e exógenas existentes no concelho para  
recolha, tratamento e elaboração de produtos de cariz medicinal e terapêutico. Aliança entre o  
saber popular e a tradição agrícola do concelho na criação de um novo perfil de negócio no  
concelho.-----

----- 2. Utilidades dos produtos recolhidos para Chá; Óleos essenciais; Mezinhas; Cremes: -

----- - Árvores: eucalipto, pinheiro, medronheiro e oliveira -----

----- - Outras Plantas: louro, esteva e funcho -----

----- 3. Exemplos de aproveitamento das plantas -----

----- Oliveira: Chá de Folhas: -----

----- Benefícios/ Utilizada em: Protege do coração; controla a pressão arterial; fortalece o  
sistema imunológico; combate a osteoporose e previne o envelhecimento precoce. -----

----- Eucalipto: Chá de Folhas: -----

----- Benefícios/ Utilizada em: antisséptico, sinusite, asma, bronquite e tosse. -----

----- Óleos essenciais: -----

----- Benefícios/ Utilizada em: tensão muscular e dores musculares. -----

----- Medronheiro: Chá de Folhas: -----

----- Benefícios/ Utilizada em: diurético, antisséptico, descida de tensão arterial e acidez  
estomacal.-----



----- Raiz: -----

----- Benefícios/ Utilizada em: constipação. -----

----- Casca: -----

----- Benefícios/ Utilizada em: inflamações musculares e constipação. -----

----- 4. Fases do Projeto -----

----- 1) Identificação das plantas/árvores com potencial de exploração no concelho, em especial, na freguesia de São Teotónio; -----

----- 2) Reunião com proprietários dos terrenos/ CMO/ ICNF para análise de colaboração entre as partes; -----

----- 3) Análises laboratoriais para análise da qualidade e certificação como produto alimentar (parceria com a CMO); -----

----- 4) Aquisição dos equipamentos necessários ao início de atividade; -----

----- 5) Constituição de uma microempresa para gestão, recolha e comercialização do produto; -----

----- 6) Todas as tarefas de recolha, embalagem e procura de parceiros para comercialização serão da responsabilidade dos alunos do Agrupamento de Escolas de São Teotónio; -----

----- 7) A etapa da comercialização seria feita com parcerias com lojas locais e, em caso de aceitação, dos produtos pelo mercado, procurar-se-ia alargar o leque de oferta. -----

----- Podíamos apresentar um projeto apenas de base teórica, sem aplicação prática....Mas..... -----

----- Somos dinâmicos -----

----- Queremos ser empreendedores -----

----- Valorizamos os recursos locais -----

----- Vamos criar valor acrescentado à floresta e ao concelho -----

----- E porque não....Ganhar algum dinheiro!!!-----

----- Todas as propostas apresentadas irão ficar arquivadas no maço de documentos da respetiva sessão. -----

----- Interveio a Senhora Presidente da Assembleia Municipal que agradeceu a todos os intervenientes e informou que iriam proceder ao período de debate aberto a todos os presentes, mediante inscrição prévia.-----

----- Entre os alunos representantes das escolas registou-se um debate sobre a exequibilidade de algumas propostas apresentadas.-----

----- Interveio o Senhor Vereador Hélder Guerreiro que colocou algumas questões aos promotores dos projetos apresentados, designadamente:-----

----- 1. Se a proposta apresentada pelo Agrupamento de Escolas de Sabóia tinha a intenção de aproveitar a aplicação/ plataforma já existente ou se pretendia criar uma nova. Os alunos informaram que pretendiam aproveitar a base de dados existente onde as escolas poderiam efetuar o registo dos levantamentos efetuados; -----

----- 2. A proposta apresentada pelo Agrupamento de Escolas de Odemira centrava-se na prevenção contra incêndios e nas boas práticas florestais. Nesse sentido, perguntou se a pretensão era apostar na comunicação e divulgação daquelas boas práticas, tendo os proponentes confirmado essa intenção.-----

----- 3. A proposta apresentada pelo Colégio Nossa Senhora da Graça de Vila Nova de Milfontes mencionava a implementação de um Centro de Investigação, pelo que questionou se esse equipamento poderia ser implementado noutra local. As alunas informaram que estavam dispostas a estabelecer parcerias, pese embora a ideia base seja a constituição do Centro na sua escola. - -----

----- 4. Na proposta apresentada pelo Agrupamento de Escolas de Colos propunham apenas a visita de outras escolas ao “viveiro” ou poderiam também as outras escolas participar

no planeamento. Os alunos informaram que a proposta poderiam abranger a participação de outras escolas, no entanto o viveiro seria implementado em Colos. -----

----- 5. Na proposta apresentada pelo Agrupamento de Escolas de São Teotónio perguntou se admitiam que parte intermédia da produção poderia ser feita em outro local, em parceria com outras empresas que já possuíssem equipamentos, ou pretendiam constituir a uma empresa própria. Os alunos admitiram a parceria com empresas, desde que os não fossem afastados das fases de produção. -----

----- Interveio o Senhor Manuel Penedo, Presidente da Junta de Freguesia de Colos que agradeceu a presença de todos e manifestou o seu agrado pela realização das Jornadas Escolares na freguesia de Colos, contribuindo para a divulgação/dinamização do interior do concelho. -----

----- Felicitou ainda os proponentes pelos projetos apresentados, informando que tinha gostado bastante dos projetos de Vila Nova de Milfontes e de Sabóia. No entanto, considerava que o projeto de Colos era aquele que tinha mais condições para ser desenvolvido na sua plenitude, dado que já existia o espaço, podendo vir a ser um projeto-piloto. -----

----- Interveio o Senhor Pedro Gonçalves que agradeceu a presença de todos e informou que tinha sido um dos proponentes da Proposta de Recomendação que sugeriu a realização daquela sessão em Colos e, nessa conformidade, agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal o facto de ter acolhido a proposta e ter decidido mudar todas as atividades das Jornadas Escolares para aquela freguesia, abrindo assim a oportunidade de descentralizar as Jornadas pelos outros Agrupamentos Escolares ou Escolas não Agrupadas do concelho. -----

----- Felicitou os alunos pelos projetos apresentados e manifestou o seu agrado por nenhum ter glorificado o eucalipto. Considerou que o projeto apresentado pelas alunas de Vila Nova de Milfontes era bastante abrangente e, relativamente ao projeto de Colos, alertou para a criação de estufas dentro de uma escola, tendo em conta o problema instalado, especialmente na zona

do litoral do concelho, de proliferação de estufas nas explorações de agricultura intensiva.-----

----- Por último, felicitou o Vereador do Pelouro da Educação, Hélder Guerreiro, por ter decidido implementar as Normas de Juventude Participativa, com a disponibilização de verba para a concretização dos projetos, o que veio conferir um carácter mais sério àquela sessão. Apelou ainda aos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho que seguissem o exemplo da Freguesia de São Teotónio com a iniciativa do Orçamento Participativo Jovem. -----

----- Interveio o Senhor Manuel Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Boavista dos Pinheiros, que felicitou todos os alunos pelos projetos apresentados e destacou em particular a proposta apresentada pelas alunas do Colégio de Vila Nova de Milfontes, lembrando que recentemente também tinha sido constituída uma associação local para a valorização do medronho, a Arbutus, que poderia ser parceira na implementação do projeto.-----

----- Interveio a Senhora Rita, presente no público, que referiu que durante as apresentações dos diversos projetos era mencionado o facto de, no concelho de Odemira, existirem muitos hectares de floresta. No entanto, lembrou que ao percorrerem o concelho deparavam-se com plantações de monoculturas, não havendo diversidade de espécies. Nesse sentido, informou que monoculturas não eram florestas e não traziam qualquer benefício para o território. Considerou ainda que a monocultura de eucalipto afetava os meios freáticos e promovia o êxodo de moradores. Considerou ainda que as limpezas de mato efetuadas no concelho de Odemira eram destrutivas e contribuía para a perda de solo e de biodiversidade. Por último, apelou à plantação de espécies autóctones que também são mais resistentes a incêndios. -----

----- Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que felicitou os presentes e congratulou os proponentes pelas propostas apresentadas. Referiu que era um entusiasta da participação ativa das populações e isso tinha ficado provado no decorrer daquela sessão, com a apresentação dos projetos pelos jovens do concelho de Odemira e, nesse sentido, apelou à democracia participativa, mas também colaborativa. -----

----- Felicitou ainda todos os que tiveram envolvidos na implementação do projeto de Colos, vencedor no “Orçamento Participativo de Odemira 2012”, que propôs a requalificação do recreio e espaços desportivos daquela escola, considerando que estava bastante agradável, apelando à sua preservação.-----

----- Reconheceu a relevância de debater “A Floresta”, tendo em conta a sua importância quer ao nível económico, mas especialmente para a sobrevivência do ser humano, porquanto ela é essencial no renovar do ar que respiramos. Realçou a importância de debaterem aquele e outros temas nas escolas e convidou a remeterem para o Município de Odemira as conclusões, sugestões alcançadas. -----

----- Por último e relativamente ao “eucalipto” referiu que era um tema bastante controverso, amado por uns e detestado por outros, que deverá ser alvo de um debate dedicado ao tema do ordenamento florestal. -----

----- Seguidamente, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal questionou se os proponentes pretendiam fundir alguns projetos, tendo em conta que existiam propostas que poderiam ser complementadas por outras. Nesta conformidade, os representantes dos Agrupamentos de Escolas de Odemira e de São Teotónio decidiram unir os projetos. -----

----- Não havendo mais intervenções, procedeu-se à votação de todos os projetos apresentados. Pela ordem de apresentação, o resultado foi o seguinte:-----

----- a) Projeto do Agrupamento de Escolas de Sabóia: Foi aprovado por maioria, com um voto a favor, zero votos contra e três abstenções; -----

----- b) Projeto dos Agrupamentos de Escolas de Odemira e de São Teotónio: Foi aprovado por maioria, com dois votos a favor, zero votos contra e duas abstenções;-----

----- c) Projeto do Colégio Nossa Senhora da Graça de Vila Nova de Milfontes: Foi aprovado por maioria, com três votos a favor, zero votos contra e uma abstenção; -----

----- c) Projeto do Agrupamento de Escolas de Colos: Foi aprovado por maioria, com dois

votos a favor, zero votos contra e duas abstenções. -----

----- Posteriormente foram os referidos projetos, em conjunto, submetidos à votação dos membros da Assembleia Municipal tendo sido aprovados por unanimidade, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, nove votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor do membro eleito pelo Bloco de Esquerda, quando estavam presentes vinte e quatro membros da Assembleia Municipal. -----

----- Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal congratulou-se pelo debate havido e agradeceu aos alunos pelos projetos apresentados, aos professores que acompanharam todo o trabalho ao longo do ano, aos senhores Diretores que proporcionaram todo o envolvimento naquele projeto e à Câmara Municipal por aquela iniciativa em prol da juventude do concelho de Odemira.-----

#### -----**APROVAÇÃO EM MINUTA**-----

----- Nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, foram aprovadas em Minuta todas as deliberações tomadas para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade, com catorze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, nove votos a favor dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária e um voto a favor do membro eleito pelo Bloco de Esquerda, quando estavam presentes vinte e quatro membros da Assembleia Municipal. -----

#### -----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Não havendo mais nada a tratar, a senhora Presidente da Assembleia Municipal deu a sessão por encerrada pelas treze horas e quinze minutos. -----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal e pela Segunda Secretária. -----

----- A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----A SEGUNDA SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----